



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ENTREVISTA

AS HUMANIDADES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Raquel Caetano é doutora em Educação pela UFRGS e docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no Campus Sapucaia do Sul. Atua no Mestrado ProfEPT - Campus Charqueadas do IFSul e no Mestrado em Ciências e Tecnologias da Educação no Campus Passo Fundo. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica do CNPq/IFSul. Integra a equipe de coordenação da pesquisa nacional “Relações entre o Novo Ensino Médio e o currículo integrado: uma análise dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CNPq. Pesquisa as relações entre o público e privado na educação, reforma do Ensino Médio, políticas em EPT, formação de professores na educação básica. É uma das organizadoras do livro “Educação Profissional e os desafios da formação humana integral: concepções, políticas e contradições” entre outros artigos publicados em revistas. Atualmente coordena o Observatório da EPT do IFSul.

Revista Artífices: Sabemos que a Educação Profissional compõe um campo histórico-cultural em disputa, portanto, um objeto de interesse dos diferentes segmentos da sociedade brasileira. Nesse cenário de conquistas e adversidades, como se situam as Humanidades frente ao tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Raquel Caetano: Certamente, a educação e a educação profissional são um campo de disputas, porque o centro delas é o projeto de nação que queremos construir. As Humanidades se situam no centro do campo educacional, pois o que está em jogo é a formação da classe trabalhadora em uma sociedade movida pelo capital. É bom lembrar que as reformas educacionais — como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio — atacam frontalmente a área Humanidades ao retirar disciplinas e/ou carga horária do currículo e,



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ao mesmo tempo, propor outras esvaziadas de conteúdos que não auxiliam o estudante a compreender o complexo mundo em que vivemos.

Em relação ao ensino, pesquisa e extensão, eu percebo que ocupam um lugar importante quando consideramos uma educação baseada na formação integral do sujeito, no sentido de sua condição histórica e social, para que ele objetive transformá-la. Agora, é necessário ocupar cada vez mais esse espaço, pois precisamos fazer a disputa por um projeto de EPT que atenda as provocações do mundo do trabalho atual e a formação cidadã. Nesse viés, é importante que os estudantes vivenciem o processo de ensino, pesquisa e extensão como processo indissociável à sua formação. As Humanidades podem auxiliar no sentido de evidenciar as contradições do mundo do trabalho, através da desmistificação da ideia de uma formação voltada apenas ao mercado de trabalho — o qual, no contexto atual, é precarizado, plataformizado e promove a uberização das relações de trabalho. Essas relações criam uma nova cultura na sociedade e na educação, que modifica a função da escola, o sentido do conhecimento e das próprias relações sociais. Nesse cenário, situam-se as Humanidades, na defesa do pensamento autônomo, crítico e para reafirmar o sentido democrático da educação.

Revista Artífices: Qual papel podemos atribuir às Humanidades na construção de uma visão ontológica do mundo — trabalho, existência, sociabilidade — e mais ampla de sentido para a vida?

Raquel Caetano: Nesse período que estamos vivenciando, de conservadorismo e mercadificação de todas as instâncias da vida, entre elas a educação, o papel é de promover uma revisão crítica da nossa existência e da relação com a sociedade e o trabalho. Lukács (1978) já dizia que o homem é um ser ativo, capaz de agir sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, também, de agir sobre os outros homens, no sentido de conduzi-los a atingir determinada finalidade, incluindo ser feliz. A atividade humana é mediada por inúmeras posições que implicam a relação do homem com a natureza e do homem com os outros homens. Nesse contexto, entender a arte, a filosofia,



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

a sociologia, a história, a geografia, entre outras, como possibilidade de promover a emancipação do homem através do pensamento crítico — de modo a distinguir, inclusive, o que é informação do que é conhecimento, de manipulação das informações e de notícias falsas que permeiam esse período histórico, político e social — tem um peso incrível na formação dos jovens e dos adultos. Outra questão é a defesa incondicional da democracia como conteúdo essencial das Humanidades: a educação para a democracia e a gestão democrática precisam integrar esse projeto. Possibilitar a prática da participação, a vivência de consensos e dissensos sobre diversas temáticas e se posicionar, é dar sentido à vida.

Revista Artífices: Em face das profundas transformações em curso e dos seus impactos sobre a nossa relação com a tecnologia, a natureza, a sociedade, o mundo do trabalho, a comunicação, como se constitui o lugar das Humanidades no século XXI?

Raquel Caetano: As Humanidades, no atual contexto, constituem-se como imprescindíveis para compreender a nossa relação com a sociedade e o mundo complexo no qual vivenciamos. Podemos destacar as relações com o ambiente, com as tecnologias, o enfrentamento da violência e da criminalidade, a saúde, a diversidade religiosa, a economia global, as migrações, bem como a erradicação da pobreza e a redução da desigualdade, para refletir e formular propostas de desenvolvimento baseadas em uma melhor compreensão da sociedade e do mundo atual para melhorar a vida das pessoas. No entanto, é necessário fornecer um conjunto de conhecimentos para compreender como lidar com as contradições entre Estado, capital e trabalho, assim como com as demandas do “novo” processo produtivo que visa controlar o conhecimento por quem domina politicamente e economicamente a sociedade. O lugar das Humanidades, no meu ponto de vista, é destinado à formação dos estudantes, no sentido de contribuir com conhecimentos para aprofundar os modos de pensar, refletir, compreender, agir e sentir, para que eles atuem como protagonistas na construção do conhecimento em prol do bem comum.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Revista Artífices: De que forma a abordagem interdisciplinar das Humanidades contribui com a EPT em seus desafios na integração ensino, pesquisa e extensão?

Raquel Caetano: Se pensarmos em uma proposta de formação integral, politécnica e omnilateral, que não separa teoria e prática, quem pensa e quem faz, já está implícito a interdisciplinaridade. Também contribui quando acontece a aproximação de disciplinas ou áreas diferentes, ou quando aproximamos conteúdos de disciplinas para permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla do conhecimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão. É a partir da vivência no desenvolvimento dos projetos que os estudantes conseguem perceber que o conhecimento não ocorre isolado, mas, sim, que ele integra uma totalidade do processo social do qual fazem parte.

Revista Artífices: De que maneira as Humanidades podem contribuir com o processo de criatividade e de inovação na EPT?

Raquel Caetano: No contexto educacional, a criatividade contribui para a construção de um espaço diverso e inovador, em contraposição a um modelo de escola homogeneizadora, tecnicista e segregacionista. Desse modo, a criatividade pode ser expressa na busca de uma educação omnilateral, que resgate a integralidade da atividade humana, na perspectiva de emancipação, e que auxilie na formação de sujeitos críticos e autônomos. As Humanidades contribuem para a perspectiva de romper com a tradição tecnicista e desumanizadora que não auxilia a criatividade e a inovação. Contudo, precisamos entender qual o foco que damos à inovação. Isto é, não falo de inovação na perspectiva capitalista da dominação por meio da tecnologia calcada nos ditames do mercado, mas, sim, da tecnologia voltada para resolver os problemas da humanidade. Problematicar essas questões é papel da área Humanidades.

Revista Artífices: Em sua perspectiva, quais são os desafios enfrentados para integrar os saberes das Humanidades em currículos voltados a EPT?



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Raquel Caetano: O primeiro desafio é o conhecimento profundo da sua área em uma perspectiva crítica-reflexiva e emancipadora. Depois, é conhecer a área do outro. Nesse sentido, é preciso entender como esses conhecimentos devem se relacionar a contextos históricos, sociais e políticos para compreender o multifacetado mundo do trabalho, das relações entre trabalho, trabalhadores e a vida em uma perspectiva de totalidade. Nessa perspectiva, acredito que projetos integradores são bem-vindos, desde que discutidos coletivamente.

Revista Artífices: Qual é a importância das Humanidades na formação científica e profissionalizante?

Raquel Caetano: A educação profissional comprometida com a formação do sujeito histórico deve ter como pilares o trabalho, a ciência e a cultura relacionadas entre si. A formação científica é a base para a formação dos estudantes, em que o grande desafio é estabelecer uma articulação entre as mais diversas áreas do conhecimento, olhando a realidade de forma interpretativa, aproximando educação das demandas da sociedade contemporânea. As Humanidades possuem uma função essencial na reflexão de temas que repercutem em questões sociais e devem problematizá-las. As questões ambientais, políticas, econômicas, tecnológicas trazem consequências para a vida humana e para a sociedade. Nessa perspectiva, ao problematizar esses temas e suas consequências, contribuiremos para entender sobre as condições materiais da nossa existência na qual, no meu ponto de vista, reside o papel das Humanidades: compreender a materialidade que engendra a vida, para transformá-la.

Revista Artífices: Qual o lugar da interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica? Como estabelecer e/ou ampliar diálogos entre as áreas chamadas técnicas e as denominadas de formação geral, na qual as Humanidades participam?

Raquel Caetano: Eu acredito que o diálogo entre as áreas do conhecimento é fundamental. Contudo, para ampliar esse diálogo, parte-se do conhecimento profundo de



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

cada disciplina e a garantia de carga horária no currículo de modo a dar acesso aos estudantes ao conhecimento científico e sistematizado produzido pelas Humanidades, mas também pelas áreas técnicas. Para estabelecer esse diálogo na prática, as áreas precisam primeiro se conhecer e compreender que todas são importantes para a formação dos jovens e adultos da EPT. Também é necessário compreender a área do outro, por isso proponho a reunião entre áreas, o planejamento coletivo no sentido de integração para que múltiplas sínteses possam ser realizadas pelos estudantes. Eu entendo que podemos propor e possibilitar a interdisciplinariedade, mas as relações e sínteses são realizadas pelos estudantes.

Revista Artífices: Como você avalia as propostas de consolidação — e criação — de cursos em Humanidades na EPT?

Raquel Caetano: Eu considero fundamental, porque a grande área Humanidades amplia a percepção do mundo e estimula a formação de um senso crítico intensamente questionador e transformador da realidade. Assim, também não se deve esquecer da formação dos docentes, os quais, no meu ponto de vista, precisam de uma educação transformadora. Refletir sobre temas como: que educação temos e que educação queremos, que sociedade queremos construir, qual projeto de nação estamos pensando para um futuro próximo? Pode ser simplista para alguns, mas essencialmente importante em processos de formação tanto para docentes como para estudantes. Portanto, pensar em conteúdos, projetos e especialmente em práticas que possam ser refletidas e se tornar práxis, é algo veemente importante.

Revista Artífices: Finalmente, olhando para um futuro próximo, quais são os desafios e as possibilidades colocadas para as Humanidades na EPT?

Raquel Caetano: Os desafios que se apresentam são muito mais ligados às dimensões ética e estética da existência do que às dimensões produtiva e técnica. Isto é, são desafios que dizem respeito à superação do individualismo, da competição e da



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

meritocracia para poder pensar e agir em prol da construção de um projeto coletivo, de pertencimento à humanidade. Um projeto corajoso que faça frente ao conservadorismo que nos amedronta, bem como ao mercado, que visa criar situações de concorrência e desenvolver medidas de desempenho, cujo efeito é modificar a conduta dos indivíduos, mudar sua relação com as instituições e, mais precisamente, transformá-los em consumidores e empreendedores. Para finalizar, acredito que a formação humana para a convivência democrática demanda desenvolver três dimensões, conforme Nussbaum (2010): capacidade de pensamento crítico; capacidade de transcender as questões nacionais e de enfrentar os problemas atuais como cidadãos do mundo; bem como capacidade de imaginar com compaixão as dificuldades do próximo. Eu acredito que o grande desafio é a defesa intransigente da democracia em todas as instâncias.

Referências:

Lukács, Georg. **As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem**. Temas de Ciências Humanas n. 4. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

Nussbaum, Martha C. **Sin fines de lucro: por qué la democracia necesita de las humanidades**. Buenos Aires: Katz Editores, 2010.